



Freguesia de Olho Marinho

Assembleia de Freguesia

Ata número dez Reunião Ordinária

Aos vinte e oito dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezanove, pelas vinte e uma horas e dez minutos, reuniram no auditório da Junta de Freguesia de Olho Marinho, sito no Largo Joaquim Justino Marta, número oito, em sessão ordinária, a Assembleia de Freguesia de Olho Marinho com a presença dos seguintes membros: a senhora Marisa Mesquita, presidente da Assembleia; a senhora Dulce Bento, primeira secretária da Assembleia; a senhora Sofia Carvalho, segunda secretária da Assembleia, o senhor António da Velha Marques; a senhora Verónica Andurão; o senhor José Aniceto Ferreira; o senhor José Manuel Maurício e o senhor Rui Faria. Para além dos membros da Assembleia, estiveram também presentes o senhor tesoureiro da Junta, Joaquim Filipe Tomé e o senhor secretário, Hélio Santos.-----

Depois de verificar a existência de quórum, a senhora presidente da Assembleia declarou aberta a sessão e começou por fazer a leitura da Ordem de trabalhos que foi enviada em devido tempo aos senhores membros da Assembleia e afixada nos locais de estilo existentes na Freguesia.

A senhora presidente da Assembleia prosseguiu com a leitura das atas número oito e nove, que foram aprovadas por unanimidade. -----

Ponto Um -----

Posto isto, deu palavra aos membros da assembleia sendo o senhor José Manuel Maurício o primeiro a fazê-lo, referindo que uma manilha junto à sua casa que se encontrava partida já há dois meses, encontra-se agora toda desfeita, lamentando o fato de durante todo este tempo a Junta de freguesia não ter feito nada. Referiu novamente a situação dos animais à solta que têm provocado vários estragos aos vizinhos, inclusive a GNR já se deslocou ao local para retirar os porcos das propriedades dos vizinhos. O problema da falta de caixotes do lixo mantém-se, já referiu este problema há mais de um ano e mantém-se. O facto de não haver caixotes desmotiva à separação do lixo. O senhor Filipe, referiu que não tem conhecimento se a manilha já foi arranjada, em relação aos animais pensa que se a GNR não consegue resolver o problema, a Junta de freguesia ainda mais dificuldade terá, pois não tem competências para tal. No entanto irá continuar a tomar as diligências que puder. O senhor José Aniceto sugeriu a Junta de Freguesia pedir um relatório ao DGAV, a fim de perceber se as queixas que têm sido feitas GNR têm tido seguimento.-----

De seguida tomou a palavra o senhor Rui Faria que questionou em relação à entrega dos prémios de mérito, pois já na última assembleia tinham recebido os resultados da escola e até agora ainda não foi feita. A Senhora presidente da assembleia esclareceu que faltava ainda analisar os resultados, pois a escola tinha enviado todos os valores de todos os alunos e teria de ser a Junta de freguesia a analisar, para proceder à atribuição dos prémios. Referindo ainda que a Junta de freguesia queria ficar com um papel isento à atribuição dos prémios e desta forma não ficará, pois terá de ser a própria a fazer a análise, a senhora Sofia Carvalho interveio para referir que a Junta não tem de se preocupar com essa questão, mas sim fazer cumprir o regulamento, que é diferente do regulamento do agrupamento e assim sendo faz todo o sentido ser a Junta de Freguesia a analisar os resultados, e não o agrupamento, uma vez que os critérios do regulamento da Junta de Freguesia são diferentes do Regulamento da Escola, logo não parece lógico que seja a escola, a fazer o trabalho da Junta de Freguesia. O Senhor Tesoureiro informou que já tinham reunido e tinham decidido fazer a entrega de prémios num evento

Contr. N.507 024 427



Freguesia de Olho Marinho

Assembleia de Freguesia

propositado para isso, os prémios serão então entregues no aniversário da freguesia. Deixou também a sua opinião acerca de que quem deveria analisar os resultados dos alunos, deveria ser uma entidade externa à Junta de freguesia para não levantar suspeitas, ao que a senhora Sofia Carvalho referiu que as notas são públicas e não deverão ser levantadas nenhuma suspeitas, basta para isso seguir o regulamento, como em tantos outros que a Junta tem e todos confiamos, afinal a Junta de Freguesia é uma entidade idónea. -----

O senhor Rui Faria questionou acerca da alteração da iluminação de rua para iluminação led, se seriam todas substituídas e quando, ao qual o senhor Joaquim Filipe não soube responder. Existem também algumas ruas que ficaram sem iluminação e que ainda não foram reparadas mas a denúncia já foi feita. -----

O senhor Rui Faria lembrou que as atas de delegação de competências do ano anterior, que tinha pedido ainda não lhe foram entregues. Para finalizar a sua intervenção questionou se não estava programado o alcatroamento das ruas de santo António e Central das águas dado que estas se encontram em muito mau estado ao que o senhor tesoureiro respondeu que neste momento não há nada previsto. O senhor secretário informou que estas duas ruas estão já sinalizadas pela Câmara Municipal. O senhor Rui perguntou se isso se encontrava no plano de atividades para este ano ao que lhe foi respondido que não. -----

Ponto Dois -----

A senhora Marisa Mesquita deu continuidade à Ordem de Trabalhos, passando para o ponto número dois. Tomou a palavra o senhor Tesoureiro da Junta, que informou manter-se tudo igual, com um total de seis postos de trabalho. -----

Não havendo nenhuma questão por parte dos membros da Assembleia, a senhora Marisa Mesquita colocou a votação o ponto número dois que foi aprovado por unanimidade.-----

Ponto três-----

A senhora Presidente da Assembleia avançou para o ponto três da ordem de trabalhos, dando a palavra ao senhor tesoureiro da Junta para este fazer a apresentação do orçamento e plano de atividades do ano de dois mil e vinte. O senhor tesoureiro quis explicar que está tudo como no ano anterior a única coisa que se destaca são os sessenta mil euros que abrange o projeto dos passeios da rua principal e o largo do cemitério. Justificou também a diferença entre as receitas e as despesas com uma verba para o projeto dos caminhos pedestres e uma verba para o equipamento da cozinha. --

A senhora Sofia Carvalho questionou acerca das taxas dos canideos, pois se a junta de freguesia já não passa essas licenças, então porque é que esse valor continua a vir no orçamento. Este tema ainda não está muito bem definido e o senhor tesoureiro também não soube esclarecer.-----

Questionou ainda acerca da Rubrica Instituições sem fins lucrativos, qual era o critério e em que é que se baseiam para atribuir os respetivos montantes, ao que o senhor Tesoureiro não soube responder. A senhora Dulce Bento questionou sobre quem é que poderia receber ou candidatar-se a receber esse valor e a senhora Presidente da assembleia respondeu que tem de ser uma associação sem fins lucrativos, apresentar o relatório de contas, o plano de atividades e o relatório de não dívida à segurança social.-----

A senhora Sofia Carvalho perguntou como eram calculados os montantes atribuídos, ao que lhe foi respondido que tinha a ver com o movimento de cada associação, movimento de pessoas e com os respetivos planos de atividades. -----

Contr. N.507 024 427



Freguesia de Olho Marinho

Assembleia de Freguesia

A senhora Sofia carvalho apresentou a declaração de voto; “Nos últimos anos a CDU tem vindo a votar sistematicamente contra o orçamento, apresentando declaração de voto, justificando o mesmo como de protesto pelo vencimento do presidente da junta de freguesia, tendo a noção que esses votos contra nunca iriam inviabilizar a sua aprovação. Agora devido à atual composição da assembleia de freguesia e não querendo comprometer a aprovação deste orçamento, consideramos a abstenção, como a posição mais adequada, reiterando a nossa posição.”-----

Não havendo nenhuma questão por parte dos membros da Assembleia, a senhora Marisa Mesquita colocou a votação o ponto número três que foi aprovado por maioria, com cinco votos a favor da senhora Marisa Mesquita, do senhor António da Velha Marques, do senhor José Aniceto Ferreira, da senhora Verónica Andurão e do senhor Rui Faria e com três abstenções do senhor José Manuel Maurício, da senhora Sofia Carvalho e da senhora Dulce Bento. -----

Ponto quatro-----

Avançando na Ordem de Trabalhos, a senhora Marisa Mesquita deu início ao ponto número quatro, leu a adenda ao protocolo, que vai em anexo a esta ata, como anexo B. Passando depois a palavra ao senhor Joaquim Filipe Tomé.-----

Começou o senhor Rui Faria por questionar o período da cedência que seria de vinte e cinco anos mais vinte e cinco anos renováveis, mas depois foi retificado pelo senhor José Aniceto e pela senhora Marisa Mesquita de que o período de cedência é de vinte e cinco anos sendo depois renovável de cinco em cinco mas sem terem a certeza, ficaram de confirmar.-----

A senhora Sofia Carvalho interveio dizendo que concorda com todos os pontos, mas sugere que em vez do período de renovação ser apenas de cinco anos, passar a ser vinte e cinco pois é um local onde a população tem estado sempre a investir e a melhorar. Sugere também que haja uma indemnização, pois não é apenas a população católica que investe no salão, mas sim todos os habitantes que investem num bem, que na realidade pertence à igreja.-----

Tomou a palavra o senhor José Aniceto Ferreira, referindo que na altura em que o protocolo foi assinado, em mil novecentos e noventa e nove, a igreja não tinha condições financeiras para manter o salão, e nesta altura ele julga não haver nenhum problema para o patriarcado em assinar a adenda por mais vinte e cinco anos, já que se está a fazer a adenda, cujo o principal motivo é o pagamento do IMI, que é feito pela Junta de freguesia.-----

Também o senhor Rui Faria referiu que seria bom, acrescentar na adenda um ponto para que o período de cedência se renovasse pelos mesmos vinte e cinco anos. Ficou acordado que seria feita uma proposta para se acrescentar mais um ponto, onde o período de cedência se auto renove por períodos iguais, ou seja, de vinte e cinco anos em vinte e cinco anos.-----

Ponto cinco-----

A senhora Marisa Mesquita deu continuidade à Ordem de Trabalhos, passando para o ponto número cinco. Tomou a palavra o senhor Tesoureiro da Junta, que leu e comentou o documento “Informação escrita acerca da situação financeira e da atividade da Junta de Freguesia no último trimestre” que vai em anexo a esta ata, como Anexo C. -----

Ponto seis-----

Contr. N.507 024 427



Freguesia de Olho Marinho

Assembleia de Freguesia

A senhora Marisa Mesquita avançou, então, para o último ponto da Ordem de Trabalhos dando a palavra à plateia.-----

O primeiro a falar foi o senhor José Zacarias que chamou a atenção à junta de freguesia por haver uns carreiros públicos, na rua das penduradas, que continuam por limpar, isto porque a proteção civil chama a atenção aos privados que limpem os seus terrenos e a Junta de freguesia que deveria limpar os carreiros públicos, não o faz. Referindo também que há mais de dois anos que estes se encontram assim, pretende com isto que a junta de freguesia ou alguém de direito faça também a sua parte. Deixou ainda um reparo, acerca do senhor referido no ponto um, que mesmo com visitas da GNR e várias queixas (ele próprio o fez também há uns anos), estas não resultaram, pois no mesmo dia que recebeu uma carta da GNR, recebeu também um telefonema do dito senhor.-----

De seguida falou o senhor José António Pereira, que tirou algumas dúvidas em relação ao contrato do salão com o patriarcado e queria também saber da apresentação de contas, que não é nesta altura será apenas em março.-----

A senhora presidente passou a palavra ao senhor Carlos Miguel, que referiu fazer parte de um agrupamento de escolas e quis assim fazer um esclarecimento à assembleia de freguesia, no início do ano letivo receberam uma diretriz onde as escolas estão expressamente proibidas, devido ao regime de proteção de dados, de afixar pautas, logo as notas que antes eram públicas deixaram de o ser. Visto isto, o agrupamento de escolas de Óbidos, não deveria ter enviado as notas dos seus alunos para a junta de freguesia, mas sim apenas as médias, e sendo totalmente rigorosos, só o poderiam fazer com as respetivas autorizações dos encarregados de educação dos alunos.-----

Alertou ainda para a falta de contentores para o vidro no Casal da Arruda. Apelou mais uma vez para a iluminação das ruas, que, do lado do Pó, não existe. Assim como no Casal da Arruda que tem algumas ruas sem iluminação. O senhor Carlos Miguel sabe que não é da competência da junta de freguesia a instalação elétrica mas pede que se tome as diligências necessárias para tal.-----

Por fim o senhor Rui Faria quis só fazer o reparo que o valor atribuído ao Clube de caçadores está no plano de atividades, mas não se encontra no relatório de despesas, assim como a atribuição dos prémios de mérito.-----

Não havendo mais ninguém a querer participar, pelas vinte e duas horas e cinquenta minutos, a senhora Marisa Mesquita, declarou encerrada a reunião com votos de bom Ano Novo para todos, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pela senhora presidente da Assembleia e por mim, Dulce Bento, que a secretariei. -----

Presidente da Assembleia

Marisa Mesquita

Primeira Secretária

Dulce Bento

Contr. N.507 024 427